

Maria Beatriz Thibes

(1993, Campinas - SP) é graduanda em Letras na Universidade de São Paulo. Estudou na Université Paris-Sorbonne IV, em 2016, durante seis meses de intercâmbio acadêmico. Professora de português e francês - com os pés e o restante do corpo na literatura. Gosta de café sem açúcar e canções de Milton Nascimento.

E-mail: mbzthibes@hotmail.com

corpo(s) do silêncio

disseram que passaria, disseram
poucos dias e logo o pulmão infértil restaria
tempo e logo o ar circularia doce camada de
[esperança depositada
sobre o imundo estar de coisas que não
circulam poeiras indignas de higiene
estáticas
epiderme murcha

células que não se recriam
palavras que não vêm

som – depois silêncio provável
anulação do tempo sem volta recurso direito
desumanização ilícita
terreno seco áspero desenrolar das coisas
regressas antes da hora
tiros
adianta contá-los?

não nasci, não nascerei nunca

espelho
de ideias afastadas, de assustar até bicho
ora ou outra já era outro

de olhos gigantes a pequenos
gestos antropofágicos

sede de vento
fome de água
dois corpos (do pai, da filha)
refletem-se

vem cobrindo vestígios sólidos
volta arrastando-os para sua origem
misturam-se os conteúdos

opiniões

rememoro você
nada
no tempo-espaço de uma onda

depois dela, pergunto ainda se
resiste persiste existe
em mim
o sal arde os olhos

pesa
a impossibilidade de seus olhos arderem

encontrei-te
tentei te
contar, dizer-me
fora daqui perto de lá

inútil, assim, o dizer por
dizer sem ter quem
ouça
quem ame
a palavra, quando vem, tem destinos
meios

origens-silêncio
